



Uma sempre perto de você

TELE-ENTREGA
523-9957

Rua Xavier da Silva, 720 -
Centro

CHEGA DE FILAS NOS BANCOS!
É o brado do Sindicato dos Bancários
– e dos clientes, por certo – pág. 11

Esta Edição

4.000
EXEMPLARES

distribuição gratuita

Jornal Bairros

O Jornal Comunitário de Foz do Iguaçu – Ano 4, n.º 37 – abril/2001

Projeto de Iniciação e Incentivo ao Trabalho

Uma obra social inestimável

Comunicação popular

E atenção, ouvintes, vai falar a rádio comunitária - *Página 07*

Vida comunitária

Uma associação de moradores que dá certo, outra que dá errado - *Páginas 08 e 09*

Movimento popular

Fórum das Lutas por Terra, Trabalho e Cidadania em ação - *Página 04*

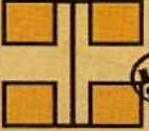


Projeto da Itaipu iniciado em 1988 abre oportunidades de realização pessoal e profissional para adolescentes carentes, e o resultado é essa beleza clicada pelo fotógrafo Caio, da Divisão de Imprensa da Binacional – Página 14

D. Pedro I
LOTEAMENTO

- Lotes de 360 a 740m²
- A partir de R\$ 13,000,00
- Ruas asfaltadas
- Rede de energia
- Rede de água potável
- Rede de águas pluviais
- Escritura imediata

Plantão
de vendas
572-4490


**CONSTRUTORA
TAQUARUCU**

Rua Xavier da Silva, 1141 - Fax: 572-4436
<http://www.fnn.net/taquarucu> e-mail: taquarucu@fnn.net



PRESSA TÉRMICA É
METALNOX
Simplemente a melhor
SUPRIMENTOS
PARA TRANSFERS


matiz
Serigrafia
Signs
Transfer
Nós entendemos você

Fone/Fax: **523-5513** Rua Marechal
F. Peixoto, 1099
E-mail: jbcmatiz@uol.com.br

**CURSO BÁSICO
DE SERIGRAFIA
& CONFEÇÃO
DE MATRIZES**

Quantidade com qualidade

Felizmente, o *Jornal dos Bairros* vem tendo ótima aceitação e grande repercussão. De toda parte vem pedidos de mais exemplares para distribuir entre a população. E onde é distribuído vê-se que é realmente lido, por muita gente. É de graça e de fato chega às mãos dos leitores, que o "devoram".

Também é grande o interesse de entidades sindicais e associativas, instituições, lideranças e empresas em participar do Jornal, com matérias ou publicidade e propaganda.

O espaço estava ficando pequeno e os 3.000 exemplares eram insuficientes, por isso aumentamos o número de páginas para 16 e a tiragem para 4.000 exemplares. De mão em mão, os 4.000 exemplares vão multiplicando leitores. Numa estimativa pessimista, em média, cada exemplar passa por três leitores. Cada edição do *JB* tem, então, no mínimo 12.000 leitores.

Vale ressaltar que aqui não se usa a artimanha da "mentiragem" — isso de dizer que a tiragem é de 2.000, mas na verdade é 1.000. O *JB* não passa pelo crivo do IVC (Instituto Verificador de Circulação), mas qualquer cidadão pode confirmar a tiragem do Jornal junto à "Folha do Paraná", de Londrina, onde é impresso, ou no contrato e na nota fiscal correspondentes à produção de cada edição, em nosso poder.

Mas quantidade é uma coisa; qualidade, outra. E nesta também o *JB* se destaca, no conteúdo e na forma, no respeito à gramática e ao dicionário, na editoração e impressão. "Bom, muito bom e bonito", ouve-se por aí.

Para o sucesso do Jornal está sendo fundamental a parceria que estabelece com o movimento popular organizado, do mundo do trabalho e das comunidades dos bairros. Só assim, juntando forças, pode-se manter um jornal popular e democrático como este.

Pois bem, não é este um espaço privilegiado também para *marketing*, publicidade e propaganda? É o que mais está faltando, não para encher de dinheiro as burras de ninguém, mas para a viabilidade do empreendimento, que é de interesse coletivo.

A frase é surrada, mas inescapável: "A propaganda é a alma do negócio". Dê alma ao seu negócio. Faça propaganda, aqui no *JB*. Dá resultado (retorno), com certeza. (O Editor)

O divino modelo de caridade

Por que abres os olhos invejosos sobre as ações de teus irmãos? Quem te encarregou de perscrutar sua consciência e suas obras? Deixa, deixa a Deus um cuidado que ele reserva para si, e cuida em responder por ti.

Quase sempre nos enganamos quando julgamos os outros, e preparamos para nós mesmos um juízo mais severo, usurpando um direito que não temos e ferindo, com suspeitas malignas e temerárias, o amor devido ao próximo.

"A caridade é paciente, branda, benigna, não é invejosa, não cuida mal, não faz mal a ninguém, não é presunçosa, não tem ambição da própria honra e proveito, não pretende nunca fazer mal, antes ajuda com alegria a verdade e aborrece a maldade". Presume de outrem tudo o que é bom, perdoa para que te perdoem e "não julgues, para que não sejas julgado" (I Cor 13,4-5; Mt 7,1).

Oração

Ó divino modelo de caridade, dai-me aqueles puros sentimentos de amor ao próximo de que nos deixastes tão admiráveis exemplos. Fazei, Senhor, que eu ame santamente meus semelhantes por amor de vós, que nunca deles suponha mal, que lhe acuda em suas necessidades, e que, sofrendo suas fraquezas neste mundo, por amor de vós, possa um dia cantar com eles vossos louvores no céu.

Confirmai-me, Deus meu, com a graça do Espírito Santo. Fortificai-me interiormente com a vossa virtude e fazei que o meu coração se desprenda de todos os cuidados inúteis e inquietações e não se deixe arrastar pelos vários desejos de qualquer coisa, seja vil ou preciosa; fazei que eu as considere como transitórias e a mim mesmo, igualmente transitório.

Dai-me, Senhor, a sabedoria celestial, para que eu aprenda a buscar-vos e chamar-vos sobre todas as coisas. Dai-me prudência para afastar-me do lisonjeiro e paciência para suportar quem me contraria.

(Do livro "Imitação de Cristo", de Tomás de Kémpis, 1441)

O caráter de raízes profundas

É bastante comum ouvir pessoas maduras afirmar que sofreram muito em sua infância ou adolescência e que, de maneira alguma, desejam o mesmo para seus filhos.

Recordam ter iniciado cedo a trabalhar para auxiliar nas despesas do lar, de como era difícil conseguir ganhar uma roupa nova ou um brinquedo novo; das regras e normas rígidas de seus pais, seus avós; das responsabilidades que tinham que assumir e o respeito e a obediência às pessoas mais velhas.

Estão sempre recordando com tristeza e amargura o que lhes constituiu dificuldades e reafirmam que tudo farão para que seus filhos não tenham que experimentar nada daquilo.

Procuram oferecer aos filhos tudo o que não tiveram. "Nada lhes falte, para que não sofram, para que não se frustrem, para que não tenham decepções e sofrimentos". Nada de esforço lhes é exigido ou cobrado.

Vendo tantos pais assim procederem, recordamos de um médico americano que, além de curar doentes, tinha por objetivo transformar o terreno de sua casa em uma floresta. Vivia a plantar árvores. Bastava retornar do hospital e das visitas rotineiras aos pacientes, para se enfiar em um macacão, colocar um chapéu de palha na cabeça, luvas nas mãos e sair para o quintal.

O estranho não era o passatempo do médico, mas a forma como tratava as árvores novas. Ele não as regava. Dizia que regar as plantas fazia com que crescessem com raízes superficiais.

"As árvores que não eram regadas", dizia, "necessitavam criar raízes profundas para procurar umidade. Isso lhes concedia maior firmeza".

Falava com as árvores e as motivava a crescer fortes, a fim de enfrentar os ventos frios, as tempestades. E as árvores se tornavam rijas, fortes, parecendo dizer que as privações, as dificuldades as tinham beneficiado.

Nossos filhos, como as árvores do bom médico, talvez encontrem dificuldades na vida. Talvez tenham que percorrer ventos frios da solidão. Eles também necessitam criar raízes profundas, de modo que não sejam abatidos quando as chuvas caírem e os ventos soprarem fortes, tentando derrubá-los.

Aprenda a dizer não, a fim de que eles, os filhos, saibam que nem tudo lhes estará sempre disponível. Confie tarefas a eles exigindo que as executem, para que treinem a ser responsáveis.

Em síntese, ensinemos nossos filhos a andar sozinhos, a enfrentar problemas, a respeitar o próximo, a ter responsabilidade e disciplina, para que enrijeçam o caráter e cresçam fortes, com raízes profundas, porém sensíveis aos seus sentimentos e aos dos outros.

(Luciane de Souza Gomes Vilas Boas, psicóloga)

Jornal Bairros

Editor: Juvêncio Mazzarollo

Jornalista

Endereço: Av. Iguaçu, 828

CEP 85863-230

Telefone: (45) 574-2724

E-mail: jmazzarollo@uol.com.br

Foz do Iguaçu - PR

Diagramação

W.A.P. Impressos

Fone: (45) 524-3261

Impressão:

Folha do Paraná

Jornal dos Bairros

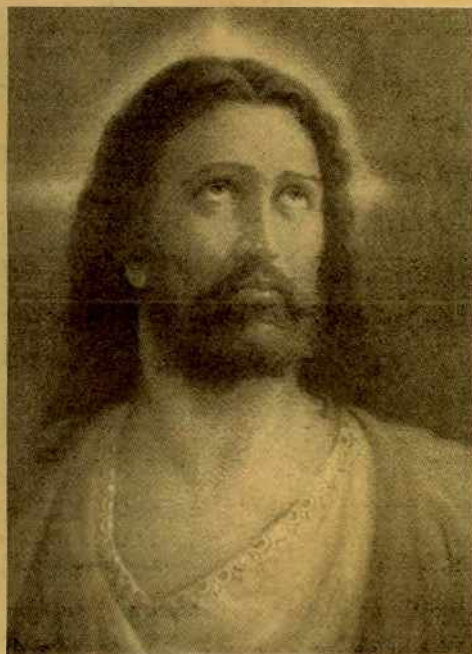
é uma publicação da

MULTIPRESS

assessoria de imprensa e redação

CGC/MF: 01901881/0001-84

Inscr. Mun. 2397



Compaixão com os pobres

Por causa do mandamento, socorre o pobre, e não o deixes ir com as mãos vazias na sua indigência. Perde o teu dinheiro em favor de teu irmão e de teu amigo. Não o escondas debaixo de uma pedra para ficar perdido. Gasta o teu tesouro segundo o preceito do Altíssimo, e isto te aproveitará mais do que o ouro. Encerra a esmola no coração do pobre, e ela rogará por ti a fim de te preservar de todo o mal. Para combater teu inimigo, ela será arma mais poderosa do que o escudo e a lança de um homem valente. (Eclesiástico 29, 12-18)

PSIU

jmazzarollo@uol.com.br

A busca de uma definição

Ouço ACM, e ele chama FHC de "pusilânime". Sintonizo no Ciro Gomes, e ele chama FHC de "ser desprezível". Vou à casa de um amigo, um venerável professor aposentado, e ele chama FHC de "homem sem caráter". Já ouvi chamá-lo também de "desonesto intelectual". E agora vem a *Bocca della Verità* e diz que a (boca) de FHC é *quella della Falsità*. Pelo visto e ouvido, sujou geral na biografia de FHC. Arre!

Bajulador de cadáver

Brasileiro é mesmo bajulador de cadáver. Aconteceu com Tancredo Neves, Ayrton Senna, o cantor Leandro, e se repetiu agora com Mário Covas. Mortos, todos foram elevados às honras dos altares. Se tudo o que foi dito sobre Mário Covas morto chegar aos ouvidos do papa João Paulo II, dá canonização na certa, no próximo domingo, sem processo e sem passar pela beatificação. E na Ladainha de Todos os Santos vai constar mais esta invocação: "São Covas, rogai por nós!" Pura heresia. Não há santidade possível no ninho tucano onde Covas vivia, muito menos em cúmplices de FHC, Sérgio Mota, neoliberalismo e caterva, como Covas foi.

Latinório pede respeito

Estamos em tempos de dengue, febre amarela, mosquito *Aedes aegypti* infernizando a vida de muita gente. E como é que se pronuncia o nome do bichinho? Hem, locutores de rádio e televisão? Quase todos pronunciam como está escrito: a-e-des a-e-gypti. Errado. As duas palavras são latim puro, no qual a combinação "ae" se pronuncia algo próximo de "é". O correto, pois, é dizer "édes égypti". (Falo com a autoridade de quem estudou latim durante oito anos. Rá!)

Paraná uêêê...

O Governo do Estado aumentou de 17% para 25% o ICMS sobre contas telefônicas. Estive então pensando em arranjar uma vingança contra o governador Jaime Lerner e encontrei esta: fechá-lo numa sala durante umas 50 horas consecutivas ouvindo o tempo todo, a todo volume, a insuportável canção "Meu Paraná". "Paraná uêêê, Paraná uêê, Paraná; Paraná uêêê, Paraná uêê..." Uma ruindade — essa música, esse governo, esse imposto, esse Lerner, isso tudo.

Arrependei-vos!

Já disse e repito que denúncia de corrupção não tira voto de ninguém (talvez tire de quem denuncia) em eleições aqui na província. Foi o que se viu na eleição do prefeito Daijô, o pior da história (pudera, teve até Aluizio Palmar como assessor de qualquer coisa). Na campanha eleitoral, Daijô admitiu ter sido pego fazendo contrabando de soja, mas ninguém ligou.

Cacilda! Aquele precedente era indicativo de que o "Japa" não tinha idoneidade para o cargo que pleiteava, por isso ninguém devia ter votado nele. Mas ele foi eleito. E agora fica todo mundo estarecido e enraivecido com a enxurrada de denúncias de corrupção contra o Japa.

Arrependei-vos de vossos erros, senhores eleitores.

E o Banestado?

Privatizado, em poder do Itaú, fecha agências, demite funcionários e piora atendimento, descumprindo todas as promessas de campanha pela privatização. Até tiraram as cadeiras da fila de espera. A fila, bem, esta será eterna.

Direitos humanos

Deveria constar na Declaração Universal dos Direitos Humanos: "Todo cidadão tem direito a ter dinheiro no bolso, ou no cofre, no banco ou embaixo do colchão, ao menos para pagar as continhas do dia-a-dia e a cachacinha do fim do dia. Ficar sem grana é insuportável. E tá todo mundo duro! Sem grana, fica difícil garantir outros direitos humanos.

Fala, Bocca della Verità!



Na edição anterior perguntei aqui que nome tem, em que país e cidade do mundo fica esta escultura. Quem chegou mais perto respondeu que fica na Grécia. Negativo. Fica em Roma, e se chama Bocca della Verità (Boca da Verdade). Agora vejam o que perderam: quem acertasse ganharia uma viagem a Roma! Como ninguém acertou, vou tentar empilhar uns trocados e ir eu mesmo. Rá! Mas que expressão vivaz, eloquente, tem essa imagem, não!? Parece viva, apesar da cara rachada ao meio.

"A propaganda é a alma do negócio"

Dê alma ao seu negócio!
ANUNCIE AQUI

Jornal  Bairros

4.000 exemplares (distribuição gratuita)
12.000 leitores (estimativa pessimista)

É RETORNO NA CERTA!

Contatos Comerciais
Nílson: 572-6273 e 9103-7039
Zeca: 524-4137



Carta

O excelente Jornal dos Bairros

"Juvêncio, você talvez não lembre de mim. Estudei inglês na sua escolinha há uns vinte anos. Eu tinha apenas uns 16 ou 17 anos, mas lembro muito bem dos papos-cabeça que rolavam por lá. O engajamento político e a sua preocupação com o que se passava no país.

Depois que já tínhamos perdido contato com você, acompanhei seu maravilhoso trabalho no jornal 'Nosso Tempo', o melhor jornal que esta cidade já teve, acompanhei com indignação a preocupação sua prisão injusta e sua greve de fome. Fiquei feliz com sua libertação.

Depois disso, por muitos anos não soube de você nem de seu trabalho, mas nunca esqueci de sua admirável luta por justiça em nosso país. Por isso, fiquei muito feliz em saber que você está de volta à ativa com o excelente *Jornal dos Bairros*. Aliás, mesmo que você não assinasse as matérias, daria pra saber que são suas, pela coragem, contundência e qualidade editorial que é sua marca registrada. Espero que você tenha sorte.

É uma pena que os intelectuais em nosso país sejam tão pouco reconhecidos e muitas vezes se entreguem a lutas inglórias sem o merecido reconhecimento, inclusive financeiro.

Enfim, Juvêncio, desculpe por tomar seu tempo, mas quero que você saiba que as pessoas da minha geração (tenho hoje 37 anos) conhecem sua história, apoiam sua luta e torcem por você. Parabéns por conseguir se manter sempre fiel aos seus ideais. Boa Sorte."

- Sandra Helena Sgarbi
<teachersandra@uol.com.br>

- Sandra, obrigado. Suas amáveis palavras fazem meu fardo ficar leve. E não preciso dizer mais nada. Só uma coisinha: eu acho o *Jornal dos Bairros* melhor do que foi *Nosso Tempo*. (Ju)

PT estadual referenda encontro de Foz

Reunido em Curitiba em 24 de março, o Diretório Estadual do PT referendou o Encontro Municipal de Foz do Iguaçu e a recente eleição do Diretório Municipal. No entanto, Foz do Iguaçu deverá realizar nova eleição dentro de 45 dias, contados a partir do encontro de Curitiba.

A sugestão de um novo encontro foi feita por um membro do Diretório de Foz do Iguaçu e prontamente acatada pela direção estadual. O novo encontro dará uma segunda oportunidade de participação a militantes que foram confundidos pelos diversos editais publicados pela antiga Comissão Provisória.

A intenção dos dirigentes estaduais e municipais é pacificar de vez o PT em Foz do Iguaçu e dar participação a grupos minoritários.

O diretório a ser eleito vai dirigir o PT até a eleição de setembro, quando os dirigentes de todo país serão eleitos de forma direta pelos filiados.

Democratização do Partido

Nos dias 10 e 11 de março, cerca de 250 filiados do PT elegeram o médico José Elias Aiex Neto para presidente do Diretório Municipal de Foz do Iguaçu. Aiex teve 132 votos dos 154 votantes. A chapa única apresentada – “PT de volta às bases” – obteve 143 votos.

O encontro foi convocado pela Comissão Provisória que conduziu o Partido desde o final de 2000. Mesmo assim, os antigos dirigentes tentaram anular a eleição e prorrogar seus mandatos até setembro.

“As drogas em tempo de neoliberalismo”

O médico psiquiatra José Elias Aiex Neto, presidente do Centro de Direitos Humanos e do Partido dos Trabalhadores de Foz do Iguaçu, está prestes a lançar o seu segundo livro, prometendo gerar muita polêmica.

“As drogas em tempo de neoliberalismo” é o título do livro. Nele, Aiex faz uma análise de como a sociedade brasileira viveu a problemática das drogas na década de 1990.

Partindo de uma obra publicada em 1975 pela Unesco – “A ver-



Reunião PT de Foz do Iguaçu: “recuperação do tempo perdido”

Ao defender nova eleição, dirigentes afirmam que estão cumprindo a promessa de democratizar as decisões do partido e permitir que todas as correntes sejam representadas na direção. Para Aiex, “o PT necessita estancar as disputas internas para consolidar-se politicamente em Foz do Iguaçu”.

O presidente da Câmara, Dilto Vitorassi, único vereador do PT, considera que as divisões foram

as principais causas da perda de uma vaga que o PT tinha no Legislativo Municipal.

Além da redução da bancada na Câmara, as brigas internas impediram que o PT apoiasse uma coligação viável eleitoralmente ou mesmo construísse uma candidatura para o futuro. “Uma das tarefas do partido é recuperar o tempo perdido”, diz Aiex, “e incentivar o surgimento de novas lideranças”.

Alianças e mandato terão debate aberto

No encontro municipal também foi aprovada por unanimidade a proposta de pauta de debates e encaminhamentos do Partido em Foz do Iguaçu, em documento que define as posições a tomar diante da administração municipal e na forma como Vitorassi deve exercer seu mandato de vereador e presidente da Câmara.

Em relação ao prefeito Sâmias da Silva (PMDB), o PT adotou “uma postura independente, apoiando-o quando tomar atitudes be-

néficas para a população”. Na prática, qualquer discussão sobre eventual aliança com o prefeito terá que ser tratada coletivamente dentro do Partido, dando oportunidade a todos filiados de se manifestar.

Em relação ao Legislativo, ficou estabelecido que Vitorassi, com o PT a seu lado, continuará atuando de forma a organizar a sociedade, como tem acontecido nos debates do Orçamento Participativo.

ção na população.

Aiex sustenta a tese de que a culpa é do modelo econômico neoliberal, provocador do sofrimento psíquico que conduz às drogas. A pessoas buscam nas drogas o alívio para esse sofrimento.

O lançamento do livro de Aiex ocorrerá na primeira quinzena de abril. Certamente será um evento cultural interessante, que elevará o nome da Academia de Cultura de Foz do Iguaçu, que patrocina o trabalho.

Fórum das lutas populares se mobiliza

Vem ganhando cada vez mais força o Fórum das Lutas por Terra, Trabalho e Cidadania, organizado a nível nacional, estadual e municipal, e que reúne sindicatos e entidades sociais em geral. Em Foz do Iguaçu, o Fórum Municipal é coordenado pelo professor Luiz Carlos Freitas, também presidente da APP/Sindicato (Associação/Sindicato dos Professores do Paraná).

Em Foz do Iguaçu, o Fórum já marcou presença em três oportunidades em 2000: realizou o Grito dos Excluídos, o Plebiscito da Dívida Externa, no dia 7 de setembro, e o Grito Latinoamericano dos Excluídos, no final do ano.

No momento, o Fórum se mobiliza nacionalmente para bater em várias frentes, no interesse das causas populares. Em Foz do Iguaçu, a mobilização começou no dia 24 de março, na região do bairro São Francisco, e desenvolverá ações todos os sábados, até 1.º de maio, Dia do Trabalho.

Cada Sábado uma região da cidade promove o Fórum. Começa às 3 horas da tarde com a convocação dos moradores através de panfleto distribuído de casa em casa e termina em concentração pública. A de encerramento, em 1.º de maio, será no bairro de Três Lagoas, junto com a Romaria do Trabalhador promovida pela Pastoral Operária, da Igreja Católica.

O alvo principal é

o Governo de Jaime Lerner e suas políticas prejudiciais ao Estado e ao povo do Paraná. Entre elas, o Fórum ataca a privatização de rodovias e a cobrança de pedágio, o sucateamento das escolas públicas e a extinção do ensino profissionalizante, o sucateamento do IPE (Instituto de Previdência dos Servidores Estaduais), privatização do Banestado, da Copel e Sanepar...

A mobilização se dá em todo o Estado, culminando no dia 2 de maio com um julgamento simulado, em praça pública, em Curitiba, do governador Jaime Lerner, que, fosse nos tempos da Inquisição, seria condenado à fogueira, com certeza.

E o Fórum das Lutas por Terra, Trabalho e Cidadania não vai parar por aí. Em seguida a toda essa mobilização, as entidades participantes vão avaliar os resultados e propor novas ações no sentido de conscientizar o povo para a resistência contra o modelo neoliberal e pragas afins.



O professor Luiz Carlos, coordenador do Fórum Municipal

Professores estaduais vão à greve

Em assembléia estadual realizada em Curitiba no dia 31 de março, a APP/Sindicato decidiu paralisar as aulas em todo o Estado no dia 6 de abril, como, aliás, está programado para acontecer em todo o Brasil, numa mobilização convocada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). É a denominada Semana da Educação, segundo a pauta da CNTE.

No Paraná, a paralisação do dia 6 será um protesto pelo não cumprimento, por parte do Governo do Estado, do acordo celebrado na última greve do magistério público estadual. É possível, ainda, que no dia 6 a APP/Sindicato decida por uma paralisação sem prazo para terminar.

Prefeito promete Transporte Integrado até o fim do ano

O prefeito Sâmis da Silva garante que até o fim deste ano estará implantado em Foz do Iguaçu o Transporte Coletivo Integrado, velha reivindicação dos usuários e repetida promessa do governo municipal. Sâmis determinou à Secretaria do Planejamento e ao Foztrans para que tomem todas as providências para que desta vez a promessa seja cumprida.

A implantação do sistema será financiada pelo programa Paraná Urbano, do Governo do Estado, que dispõe de R\$ 8,5 milhões para obras de infraestrutura em Foz do Iguaçu. Dessa verba, R\$ 2 milhões serão destinados ao sistema de Transporte Integrado.

O novo sistema exige a completa remodelação do Terminal de Transporte Urbano

(TTU), no centro da cidade, e a construção de outros terminais nos principais bairros. As obras serão iniciadas em breve.

Por sua vez, as empresas concessionárias do transporte coletivo estão fazendo a parte que lhes toca – a renovação da frota de ônibus. Todas já colocaram em circulação dezenas de veículos novos, e muitos

mais deverão ser colocados nos próximos meses.

A maior vantagem do Transporte Integrado é a economia que o usuário vai fazer, pois com uma só passagem poderá se deslocar a qualquer ponto da cidade utilizando quantos embarques precisar. Outras vantagens serão a maior rapidez dos deslocamentos e maior conforto.

Apagando incêndios

Quando aborda a situação em que encontrou a Prefeitura administrada pelo ex-prefeito Harry Daijó, o prefeito Sâmis da Silva traça quadros de desolação, de dívidas absurdas, irregularidades, corrupção, desvios... “Eu digo ao vice-prefeito Cláudio Rorato que vamos ter de ficar até o fim do ano apagando incêndios provocados pela administração anterior”, diz. “É uma situação muito difícil, com problemas de ordem financeira, administrativa, estrutural, mas estamos arrumando a casa sem deixar de fazer os investimentos emergenciais que precisam ser feitos. Com austeridade, chegaremos ao fim do ano com a situação financeira equilibrada, e para 2002 teremos a Prefeitura na ponta dos cascos e vamos fazer um grande trabalho por Foz do Iguaçu”.

Sâmis compara: a Prefeitura de Cascavel tem uma dívida total de R\$ 40 milhões. Foz do Iguaçu tem uma dívida, vencida ou de curto prazo, de R\$ 38 milhões, e uma dívida total de R\$ 130 milhões.

Algumas medidas fecharam ralos por onde o dinheiro saía para agravar o endividamento. Por exemplo, com a rescisão do contrato com a empresa que fazia a coleta de lixo, a Prefeitura está economizando R\$ 400 mil por mês. E com a rescisão do contrato com a empresa (de Campinas, SP) que servia a merenda escolar economiza quase R\$ 300 mil por mês.

Sâmis aposta no projeto de Zona Franca

Entendendo que Foz do Iguaçu precisa de soluções, digamos assim, macroeconômicas, o prefeito Sâmis da Silva investe firme na idéia de transformar o Município em Zona Franca, no estilo da de Manaus, voltada para a indústria e o comércio.

Ele sustenta que Foz do Iguaçu não pode ficar ilhada e asfixiada pela Zona Franca de Ciudad del Este, Paraguai, e de Puerto Iguazú, Argentina. “Em Manaus, onde as condições eram bem mais difíceis do que são aqui, a implantação da Zona Franca provocou uma explosão de progresso”, diz Sâmis. “Tenho certeza de que Foz do Iguaçu também daria um salto extraordinário. Acabariam os maiores problemas da cidade da noite para o dia, especialmente do desemprego e demais problemas sociais”.

Boas notícias

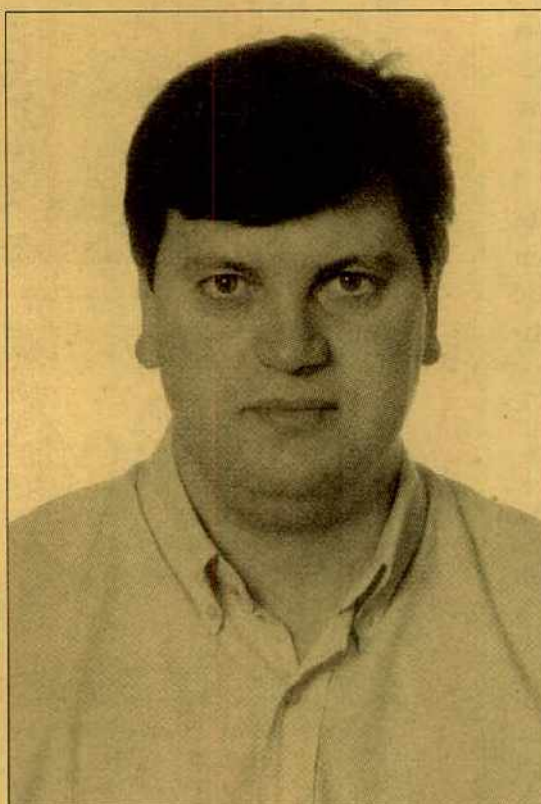
Integração regional – No governo Daijó, a incompetência e a inércia era tamanha que Foz do Iguaçu, que sempre teve liderança na região Oeste, praticamente se desligou do Conselho de Municípios Lindeiros do Lago de Itaipu e da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP).

Agora Foz do Iguaçu se integra novamente às duas entidades. “Foz estava fora das lutas do Oeste. Agora retorna, porque todos os municípios da região têm problemas e metas comuns que exigem lutas conjuntas”, afirma Sâmis.

Segurança – A região da Cidade Nova logo terá mais segurança, com a instalação de módulo da Polícia Militar. A Prefeitura doou terreno e Furnas está construindo. E a região de Três Lagoas receberá, enfim, o Distrito da Polícia Civil.

Educação – Logo mais, cri-

anças e jovens da região da Cidade Nova não precisarão mais se deslocar a outros bairros para

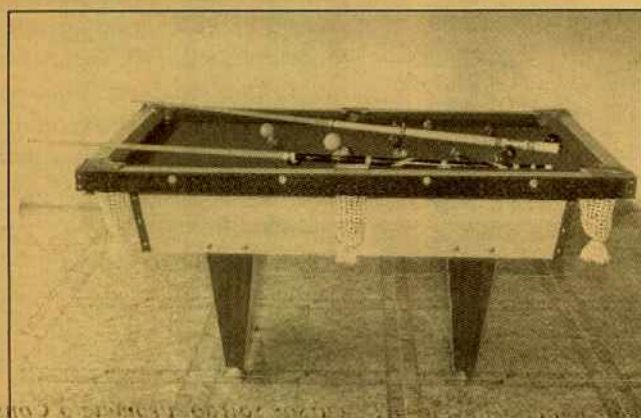


Sâmis da Silva: “a situação é muito difícil”

estudar, pois o Governo do Estado está construindo uma escola e a Prefeitura vai construir outra.

Salários – Os funcionários públicos municipais, tão maltratados na questão do pagamento de salários no governo Daijó, respiram mais aliviados desde que Sâmis da Silva é prefeito. Nos primeiros 30 dias, ele pagou resíduo de salários de novembro, os salários de dezembro, 13º e férias, e pagou adiantado os salários de janeiro e fevereiro. Sâmis também decidiu que vai repor a defasagem salarial do funcionalismo, que é de 16%, mas vai fazer isso em parcelas, começando por um reajuste de 2% em abril.

Informatização – Até o final do ano, a Prefeitura estará integralmente informatizada, o que facilitará seu funcionamento e o atendimento à população, promoverá a desburocratização e grande economia para o Município. Mas para isso a Prefeitura precisa gastar cerca de R\$ 4 milhões, que o prefeito quer conseguir do BNDES.



Bilhares Kozievitch

SÓ SNOOKER

Locação, restauração e venda de mesas de Snooker

opções de acabamento:

- estrutura em mogno, com revestimento à escolha
- semi-pronta, com pedra ardósia e borracha-tavares
- pronta, com todos os acessórios

Fones:
(45) 574-1478 /
529-8955 - 9976-
5833

Rua dos Eucaliptos,
312 - Jd. Bourbon -
Foz do Iguaçu - PR

Sindicato proporciona melhor qualidade de vida aos Rodoviários

Nos seus 15 anos de existência, o Sindicato dos Rodoviários tem sido uma das grandes forças do sindicalismo em Foz do Iguaçu. As conquistas foram muitas na área trabalhista – por exemplo, hoje o piso salarial dos motoristas e cobradores de ônibus de Foz do Iguaçu é o maior do Paraná e um dos maiores do Brasil –, na área social e na material.

O Sindicato construiu um patrimônio, uma estrutura de 2.000m² que oferece aos associados múltiplas oportunidades recreativas, esportivas e culturais. É lugar de convivência, de encontros, cursos, festas. Na Academia de Esportes tem escolinha de futsal, vôlei,

axé dance, salão de beleza, cursos de qualificação profissional, musculação, ginástica, aeróbica, luta marcial – atividades todas orientadas por profissionais capacitados e desenvolvidas de segunda a sábado, das 8 às 22 horas. Para frequentar, sócios e familiares pagam mensalidade de R\$ 10, e não sócios, R\$ 25.

Sem dúvida, é uma das grandes conquistas do trabalhador de Foz do Iguaçu, para o seu bem, de sua família e da comunidade. Em meio a dificuldades, a união e a luta dos rodoviários possibilitou avanços que são exemplo de sindicalismo combativo e empreendedor.

Cursos de Inglês e Espanhol

Pesquisa feita no início de 2000 entre motoristas e cobradores revelou que 100% deles elegeram como prioridade o aperfeiçoamento profissional, a especialização, como expectativa em relação ao que o Sindicato poderia oferecer a seus associados e familiares. E o conhecimento de uma língua estrangeira, preferencialmente Espanhol e Inglês, foi apontado como uma necessidade imediata da categoria por 21% dos entrevistados.

A resposta do Sindicato foi pronta, e hoje os cursos de Espanhol e Inglês contam com turmas de alunos pela manhã, tarde e noite. Cidade turística como Foz do Iguaçu, que recebe turistas do mundo inteiro, exige que os operadores do transporte coletivo da cidade se comuniquem em idioma estrangeiro. É bom para o profissional, que cresce, é bom para o serviço de transporte, é bom para o turismo da cidade.

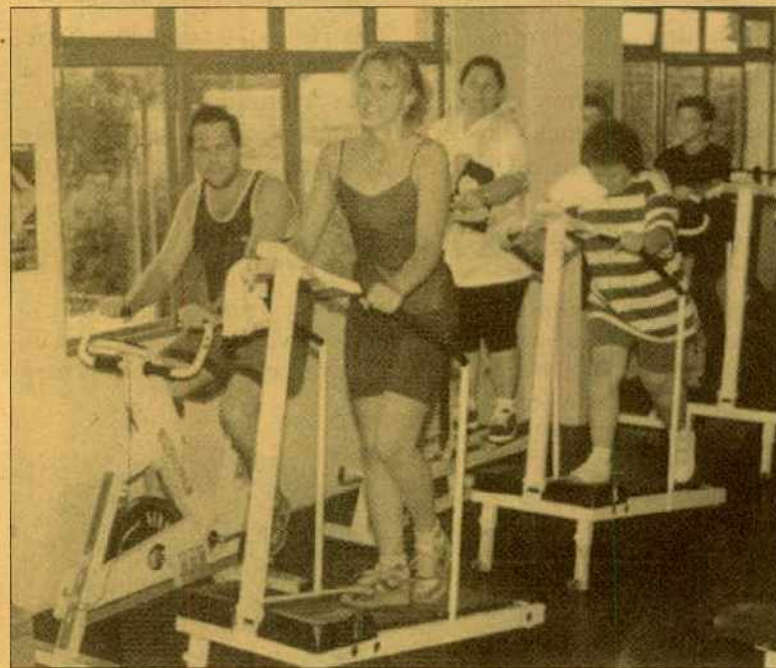
Escolinha prepara atletas do futuro

Cerca de 200 alunos frequentam a Escolinha de Futsal do Sindicato dos Rodoviários, nas categorias Mamadeira, Fraldinha, Mirim, Pré-mirim, Infantil e Infanto-juvenil.

Coordenada pelo instrutor Epaminondas Macedo (o "Epa"), a Escolinha já conquistou vários títulos. A Apaa (As-

sociação de Pais e Amigos de Atletas), que nasceu junto com a quadra poliesportiva do Sindicato, mantém controle rigoroso na qualidade dos treinamentos.

O interesse também é grande em relação ao vôlei, introduzido recentemente, com aulas às terças e quintas, e treinos livres aos sábados.



Academia de musculação, ginástica, aeróbica e artes marciais



Quadra coberta para prática do esporte e realização de eventos



Escolinha de futsal para os filhos dos associados do Sindicato

Na luta desde 1984

A história das lutas dos motoristas e cobradores de ônibus de Foz do Iguaçu começou a ser construída em 1984, quando eles criaram sua associação. Um ano depois, já estava constituído, legalmente, o Sindicato dos Rodoviários.

Inicialmente, quando ainda era Associação, as reuniões aconteciam numa sala precária cedida pela Prefeitura no Terminal de Transportes Urbanos (TTU). A precariedade da estrutura, porém, não impediu que a categoria se mobilizasse em torno de seus interesses e da comunidade, e já aí conquistasse grandes vitórias.

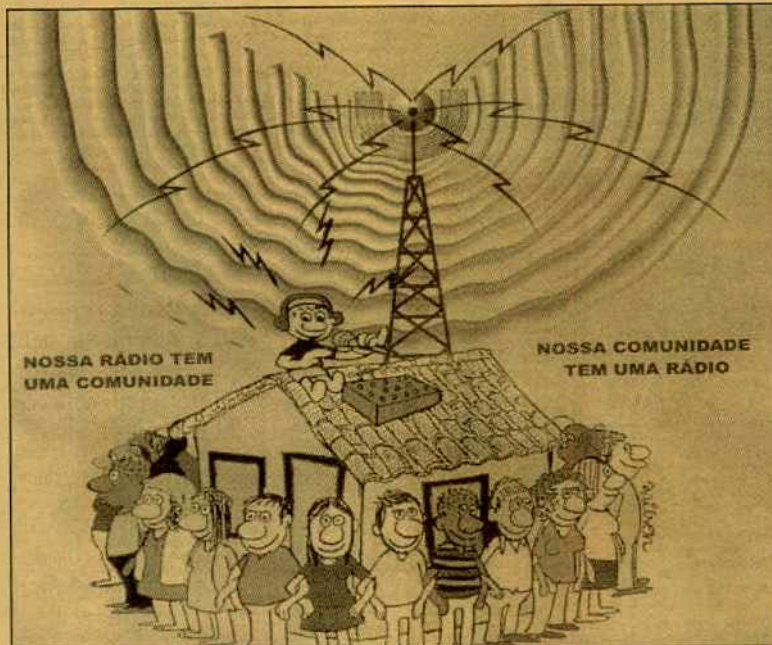
Depois da passagem pelo TTU, o Sindicato se instalou numa sala alugada na Avenida República Argentina, em frente ao Batalhão do Exército. Só em 1988 adquiriu imóvel próprio – um terreno de 2.15m² na Av. República Argentina, onde foi construída uma pequena sede, que ao longo dos anos se engrandeceu até chegar à pujança que hoje ostenta.

Hoje, 15 anos depois de iniciada a luta, o Sindicato conta com uma sede que abriga o setor administrativo de dois pisos, salão de beleza, salas para treinamentos e palestras e um amplo salão para reuniões e eventos sociais. A quadra de esportes está com 100% das obras concluídas e é uma das mais modernas de Foz do Iguaçu. Nos fundos, uma construção de três andares abriga a academia de ginástica.

A estrutura física do Sindicato dos Rodoviários e seus serviços são um patrimônio deles e de suas famílias, é um patrimônio do trabalhador de Foz do Iguaçu.

Emissoras comunitárias e democratização da comunicação

A rádio comunitária é o último meio de comunicação que a população pode de fato possuir e controlar. Em nenhum outro sistema de comunicação isso é permitido. Fora disso, tudo tem um dono, e o seu interesse é o lucro. Fora das comunitárias, o que vale é o dinheiro. O cidadão não existe, a comunidade não existe, você, leitor, não vale um cus-cuz mofado (Dioclécio Luz, radialista).



óbvias, combatem as rádios comunitárias, inclusive com argumentos falaciosos e até com maldades, como quando as colocam

no mesmo balaio das rádios piratas, clandestinas, ilegais. Nada a ver.

O projeto de rádios comuni-

tárias no Oeste e Sudoeste do Paraná é liderado pela Unioeste e conduzido na forma da lei, portanto nada tem de pirataria, clandestinidade, ilegalidade. Pelo contrário, tem legalidade, transparência e democracia, que tanto falta nos meios de comunicação.

É compreensível a preocupação das emissoras comerciais diante dessa nova concorrência. Vão perder mercado, ouvintes e anunciantes, mas não na medida que pintam e temem. De qualquer forma, elas não têm o direito de obstruir o acesso da população à comunicação através de outros meios permitidos pela lei. Além do mais, a potência máxima permitida para uma rádio comunitária é de 25 watts, o que permite atingir audiência num raio de apenas 3.000 metros.

Em 1996, o Sindicato dos Empregados no Comércio de Foz do Iguaçu (Sinecofi) se entusiasmou com a possibilidade de instalar rádios comunitárias e, julgando que a norma constitucional era suficiente para garantir o direito, instalou uma no bairro Três Lagoas.

A rádio operou durante quatro meses. O Sindicato não havia seguido todas as normas legais, apareceu a Polícia Federal armada até os dentes, metralhadoras em punho – um disparate –, e a rádio foi desmantelada. Os equipamentos foram apreendidos e permanecem até hoje na sede da PF.

Mas o Sindicato dos Comerciais quer reaver os equipamentos e novamente colocar no ar a Rádio Comunitária de Três Lagoas, e outras mais, se possível. É possível.

Exigências legais e finalidades

Em novembro de 2000, a Unioeste, sindicatos e outras entidades realizaram em Toledo um seminário sobre Democratização dos Meios de Comunicação no Brasil, tendo as rádios comunitárias como centro das atenções e debates. Lá foi criado o Fórum de Emissoras Livres do Oeste e Sudoeste do Paraná, coordenado pela Unioeste e pelo Sinecofi e integrado por dezenas de entidades das duas regiões.

A própria Unioeste pretende instalar uma rádio em cada uma de suas unidades presentes nos municípios da região. No campus de Toledo, por exemplo, os equipamentos já estão instalados e a rádio, pronta para funcionar.

Como explica o vice-presidente do Sinecofi, Caetano Rizzi, é preciso cumprir exigências legais para colocar no ar uma rádio comunitária. São elas: criar uma associação de pelo menos cinco entidades (sindicais, associativas, culturais, etc.) e entrar com processo junto à Anatel, que analisa o pedido e, se aprovado, encaminha ao Congresso Nacional, a quem cabe autorizar ou não.

É onde complica tudo. Na central nacional da burocracia e da proteção de decisões, o Congresso, os processos encalham. E assim é que, segundo Caetano Rizzi, existem cinco mil rádios comunitárias operando irregular-



Caetano Rizzi: "informar a verdadeira notícia"

mente, apesar do competente requerimento à Anatel.

O custo de instalação e funcionamento da rádio, bem como a definição da programação, corre por conta das entidades que for-

mam a associação e de doações da comunidade. Importante: a rádio não tem, não pode ter, fins lucrativos.

O lucro é o objetivo máximo das rádios comerciais, enquanto o das comunitárias é "informar a verdadeira notícia, muitas vezes omitida ou deturpada em função de interesses econômicos ou políticos pelas rádios comerciais, e dar à população acesso à comunicação, de acordo com os interesses de cada comunidade", como diz Rizzi. "É um meio de comunicação popular, como é o *Jornal dos Bairros* na imprensa escrita".

Foz do Iguaçu, segundo ele, comporta pelo menos dez rádios comunitárias. E, para implementação deste e outros programas, o Município precisa criar o Conselho Municipal de Comunicação.

Programação de eventos

- Neste dia 5 de abril, começa em Cascavel uma oficina de treinamento de pessoal – locutores, operadores de som, etc. – que irá trabalhar nas rádios comunitárias. A oficina vai durar quatro meses, com aulas nos fins de semana. Interessados em participar devem se inscrever na sede do Sinecofi (Av. Jorge Schimmelpfeng, 600, sala 101, Edifício Centerfoz).

- Dias 17 a 21 de abril, em Toledo, encontro regional de entidades ligadas ao programa, sob a coordenação da Unioeste.

- Dia 22 de abril, em Foz do Iguaçu, com participação da Central de Movimentos Populares, ato público para informar o povo sobre o que é comunicação popular e como funciona uma rádio comunitária.

Conselho Municipal do Trabalho estréia com cursos de Inglês e Espanhol

Com algum atraso, a Secretaria Estadual do Trabalho empossou no dia 21 de março o Conselho Municipal do Trabalho de Foz do Iguaçu, já existente em 394 dos 399 municípios do Paraná. O Conselho é tripartite e a representação é paritária. É formado por representantes dos trabalhadores, dos empregadores e do poder público municipal. Os trabalhadores estão representados pelos sindicatos dos Comerciais, Bancários, Servidores Públicos Municipais, do Turismo e dos Empregados em Hotéis, Restaurantes e Similares. Essa é a representação oficial, o que não significa que outras entidades e pessoas não possam ou não devam participar.

O Conselho é renovado anualmente. Na presidência haverá alternância, ficando um ano com representante dos empregados, outro dos empregadores. O primeiro e atual presidente é Wilson Martins, do Sindicato dos Empregados em Hotéis, e o vice, Caetano Rizzo, do Sinecofi.

O Conselho atua junto à Secretaria do Trabalho especialmente na promoção de cursos profissionalizantes custeados

pelo Fundo de Assistência ao Trabalhador (FAT), do Governo Federal. Os recursos só podem ser aplicados mediante aprovação do Conselho.

O órgão se reúne todas as sextas-feiras, a partir das 17 horas, na Secretaria do Trabalho, e todos os interessados podem participar.

Cursos de 100 horas de aula

Na estréia, o Conselho pediu três cursos: inglês, espanhol e informática básica. Os dois primeiros estão viabilizados. As inscrições estão abertas até o dia 8 de abril, na sede do Sinecofi (ver endereço acima). Só podem se inscrever pessoas com 16 anos ou mais, que tenham primeiro grau completo ou estejam cursando a 8ª série. Cada curso terá 100 horas de aula, duas por dia, ministradas por professores do Senac, e é inteiramente grátis.

O curso básico de informática terá de esperar um pouco, mas também vai sair, e muitos outros cursos sairão, promete o Conselho.

Conjunto Aporã

Modelo de Bairro e de Associação de Moradores

Já é sabido de todos, mas nunca é demais repetir que entidades como as associações de moradores só têm sucesso quando assentadas sobre dois pilares: uma diretoria competente e dinâmica e uma comunidade participativa. Onde falta uma, a entidade não rende e desmora. E o pilar mais difícil de solidificar é o da participação da comunidade.

“Em associações que não andam, a culpa geralmente é menos da diretoria do que da comunidade, que não participa, não dá apoio, não vai a reuniões, não comparece a eventos”, afirma a presidente da Associação de Moradores do Conjunto Aporã, Rosemeri N. Jaroszczuk. Ela própria se queixa da falta de maior participação, apesar de registrar que cerca de 20% dos moradores do bairro participam de alguma forma das atividades da entidade.

É uma participação fraca, mas assim mesmo invejável, se comparada com o que se verifica na grande maioria das associações do gênero. Em compensação, a Associação do Conjunto Aporã tem o privilégio de, nos eventos que promove, contar com a participação de muitos moradores de outros bairros e do centro da cidade.

Pior que não participar, porém, é não participar e viver reclamando, criticando e cobrando ações da diretoria ou das autoridades, como muitos fazem, para desgosto de Rosemeri.

Na verdade, a diretoria e os moradores do Aporã não têm muito do que se queixar, eis que sua Associação é apontado hoje como modelo de entidade comu-



Rosemeri: exemplo de trabalho para outras comunidades

nitária em Foz do Iguaçu – título outrora ostentado pela AKLP.

Localizado ao norte do Município, além da Avenida 3 da Vila A da Itaipu, o Conjunto Aporã é um bairro de classe média formado por 280 casas financiadas pela Caixa Econômica Federal. “Aporã” é palavra guarani que quer dizer “o lugar mais lindo” – e fazer com que o bairro faça jus ao nome é o objetivo da diretoria da Associação e da comunidade.

Para isso, se a participação comunitária não é a desejada, ao menos a diretoria é formada por uma equipe “que dá tudo de si, onde cada um se sacrifica, sacrifica a família e o trabalho pelo bem comum”, como diz Rosemeri. “Nosso trabalho está sendo muito elogiado e indicado como exemplo para outras comunidades”. É mesmo.

Meu bairro, minha casa

O Conjunto Aporã, sob o lema “Meu bairro, minha casa”, é um dos bairros mais bem arrumadinhos da cidade. O nível social é bom e os problemas a resolver não são muitos nem grandes. “O bairro precisa de pouca coisa”, avalia Rosemeri. E conseguir o que ainda precisa ser feito está nos planos da Associação.

Asfalto – Há tempo o bairro sonha com o asfalto em todas as ruas, cujo calçamento com pedras está em mau estado. A Prefeitura promete realizar a obra, mas talvez fique para 2002, porque depende de verba do programa Paraná Urbano, do Governo do Estado.

O asfalto já poderia ter sido construído, mas politicagens impediram. No ano passado foi feita licitação para a obra. Concorreram três empresas, e as duas que perderam moveram processo contra a que ganhou. Assim, tudo emperrou. Rosemeri atribui a encrenca ao jogo político que cercava a eleição para prefeito. “Desta vez, a política travou nosso progresso”, ela diz.

Praça – Outra grande aspiração da comunidade é a conclusão da praça e da quadra de esportes.

A área é grande e comporta muitos equipamentos de esporte, lazer, cultura e paisagismo.

Jardins e calçadas – A Associação está em campanha pelo embelezamento das residências: manutenção da boa aparência nas casas e calçadas e ajardinamento.

Iluminação – A comunidade reivindica troca do sistema de iluminação pública, que está deficiente e é fator de insegurança.

Sinalização – Há necessidade de instalação de placas indicativas e educativas.

Esporte, arte e cultura – Nessas áreas, o Aporã está deficiente ainda. A quadra de areia, a céu aberto, está impraticável. É necessária uma quadra coberta e pavimentada para que a Associação promova, como pretende, “ginástica e esporte para todas as idades”. E, para promover a arte e a cultura, são necessárias reformas e melhorias na sede da Associação, entre elas um sistema proteção e segurança que permita o desenvolvimento de projetos especiais para jovens e crianças, artesanato, dança, música, promoção de cursos e palestras, em especial na área da saúde, com fins educativos e preventivos.

Cooperativa – Com menos urgência, a Associação tem ainda projeto de criação de uma cooperativa de trabalho e consumo.

Eventos – O forte, hoje, da Associação de Moradores do Conjunto Aporã são os eventos, principalmente almoços e jantares sempre muito concorridos. A macarronada, por exemplo, como a servida no dia 10 de março, atrai gente de todas as partes, inclusive turistas. Com essas promoções, a entidade custeia suas atividades, promove melhorias e mantém a sede. O próximo evento será o almoço de Páscoa, no dia 8 de abril.

“Informativo Aporã – Em dezembro de 2000 saiu a primeira edição do *Informativo Aporã*, jornalzinho de oito páginas, mil exemplares, papel de primeira e bons recados à comunidade. Em março saiu a segunda edição, igualmente recebida com muito interesse. Reforçando a campanha pelo embelezamento do bairro, a edição de março estampou a fotografia de duas casas, a “Casa bom exemplo”, impecável, e a “Casa mau exemplo”, no maior relaxamento. Fez efeito: muitos dos que mantinham a frente de suas residências no desleixo passaram a caprichar e exibir novo visual.

Código de posturas

Através do *Informativo Aporã*, a Associação tem alertado os moradores sobre o que estabelece o Código de Posturas do Município em relação às responsabilidades de proprietários de residências ou inquilinos, tais como:

- construção, limpeza e conservação das calçadas;
- preservação do asseio nos quintais e pátios;
- conservação e ajardinamento junto aos passeios;
- remoção de entulhos;
- correto acondicionamento do lixo.

Apoio do poder público

Além da participação da comunidade, algumas conquistas dependem do apoio do poder público municipal, que não tem faltado, reconhece a líder do bairro. “Tivemos bom apoio da administração anterior, e agora estamos tendo maior apoio ainda. Já encaminhamos alguns pedidos e fomos prontamente atendidos. Nos contatos que tivemos com o prefeito Sâmias da Silva e seus secretários encontramos muita receptividade e boa vontade de nos atender”.

A SER BEM PENSADO

FOZPLAN

Representante Autorizado
UNIMED

Rua Tarobá, 962 – centro
Fone: 523-7885
E-mail: unimedfoz@fnn.net

**CANTINA
DA BETHE**

Aluga-se Videokê

Fone: 524-4227
R. Belo Horizonte, 809
Jardim Petrópolis

Associação de Moradores do Parque Imperatriz está embananada

Na página ao lado está um exemplo de associação de moradores que funciona. E aqui está um exemplo de associação embananada. A que funciona é a do Conjunto Aporã, a que não funciona é a do Parque Imperatriz, à margem esquerda da BR 277, na altura do Hotel Rafahin.

A confusão no Parque Imperatriz e redondezas foi trazida ao **Jornal dos Bairros** por Cleonice Pedroso de Couto, vice-presidente no exercício da presidência da Associação de Moradores do bairro.

Segundo ela, o nó da discórdia é João Pigatto, que presidiu a Associação por cinco anos, se candidatou à reeleição e perdeu, deixou uma dívida de mais de quase R\$ 5 mil, foi embora para Santa Catarina e agora está de volta, disposto a retomar a presidência da entidade a todo custo.

Pelo relato de Cleonice, Pigatto reapareceu na campanha eleitoral, quando trabalhou para o candidato Sâmis da Silva, o eleito, e agora quer de volta a Associação de Moradores, através de uma manobra que não está em estatuto nem manual algum de entidade democrática alguma.

"Há 90 dias houve eleição da diretoria da Associação, com duas chapas, uma liderada por João Pigatto e outra por Magda Jesus dos Santos", relata Cleonice. "Eu fui candidata a vice-presidente na chapa da Magda e, com o meu apoio, ela venceu e assumiu, mas logo propôs nova eleição, e até indicou

os candidatos a presidente: Eu contra o Pigatto. Mas ninguém quis eleição. Então, numa reunião de prestação de contas, a Magda anunciou que nomearia Pigatto vice-presidente, ela renunciaria e ele assumiria a presidência. Mas ele perdeu a eleição, e não pode assumir. É como se o prefeito Sâmis da Silva, depois de eleito, propusesse nova eleição para dar mais uma chance ao adversário."

Para Cleonice, a candidatura de Magda foi uma farsa. Ela teria se candidatado para facilitar a eleição do Pigatto ou, se ela se elegesse, para passar o cargo a ele na sequência.

"Nada disso é aceito pela comunidade", afirma Cleonice. "Ninguém quer o Pigatto na Associação, porque foi presidente por cinco anos e nada fez, e ainda deixou uma dívida de quase R\$ 5 mil e se mandou."

Quando Pigatto viu que a comunidade o rejeitava, estufou o peito e ameaçou: "Se eu não ficar na diretoria da Associação, vou fechar as portas da Prefeitura para o bairro, e não vai vir mais obra alguma para cá".

Cleonice foi à Prefeitura para saber que autoridade tem Pigatto para abrir e fechar portas. Falou com João Batista, assessor para assuntos comunitários, e ele disse que isso de portas fechadas não existe, que o prefeito não fecha as portas da Prefeitura a ninguém.

"O Pigatto quer a presidência da Associação prometendo que vai trazer creche, calçamento, asfalto e outras coisas para o bairro. Mas foi presidente durante cinco anos e não fez nada. Vai fazer o que agora? Eu, em quatro meses, fiz mais do que ele em cinco anos. Com doações da comunidade, conseguimos pagar as contas de luz deixadas pelo Pigatto e erguemos o barracão para a sede da Associação, entre outras coisas. E temos muitos outros projetos para a comunidade, e para isso precisamos resolver este impasse."

Rebolicho também no Clube de Mães

Cleonice Pedroso de Couto lidera ainda o Clube de Mães do Parque Imperatriz, por ela organizado. Mas aí também pintou confusão. Conforme orientação do Protopar, programou-se a eleição de nova diretoria, desta vez com o objetivo de integrar ao Clube de Mães do Parque Imperatriz os vizinhos bairros das Palmeiras e Canadá. Juntos, os três bairros somam cerca de 500 residências.

Cleonice foi candidata a presidente do Clube concorrendo com Marina e Dorit, esta esposa de João Pigatto. Outra vez, deu rebolicho. "No dia da eleição compareceram cerca de cem pessoas dos três bairros para votar, mas as representantes do Palmeiras e Canadá foram impedidas de votar", protesta Cleonice.

"A Marina anunciou que só votariam mães do bairro Imperatriz. As mães dos outros bairros queriam participar do nosso Clube, mas não foram aceitas. Isso

Cleonice e a sede inacabada da Associação de Moradores

contraria a própria orientação do prefeito e da Câmara de Vereadores, que querem a unificação de pequenos bairros vizinhos como os da nossa região, inclusive para efeitos do projeto do Orçamento Participativo."

Lamentável

Dessa forma, Associação de

Moradores e Clube de Mães do Parque Imperatriz estão na inércia e na discórdia, ao invés da união e da ação que poderiam melhorar muito a qualidade de vida da comunidade. Mirem-se no exemplo do Conjunto Aporã. Ao invés de disputar, cooperem. Ao invés de brigar, façam festa, todo mundo junto.

Veja só o relaxo!



A Vila Iolanda é um dos melhores bairros de Foz do Iguaçu (ou não é bairro, já que é quase centro?). A Avenida Iguaçu, então, com suas duas pistas, o canteiro central gramado, finalmente aparado, com as árvores que formam um túnel de sombra, casas bonitas e bem cuidadas, é uma beleza. Mas olha a foto, olha o desleixo. Em plena Av. Iguaçu, vê-se isso aí. Pode?



**FOZ
TOPOGRAFIA
S/C LTDA**

- Topografia
- Loteamentos
- Agrimensura

Rua Belarmino de Mendonça, 742 -
Tel/Fax: (45) 523-5212 ou 523-4869
E-mail: foztop@fnn.net

Mercosul arruina cidades de fronteira

A região das três fronteiras passa por uma série crise – todos vêm, todos sentem. Essa crise se arrasta e se aprofunda há uns dez anos. Qual a explicação?

Quem responde é Luiz Carlos Soares de Lima, diretor administrativo e financeiro do Sindicato dos Eletricistas de Foz do Iguaçu (Sinefi), diretor de Políticas do Mercosul na Federação Nacional dos Urbanitários e membro do Coletivo Internacional da CUT. “O início da crise em Foz do Iguaçu, Puerto Iguazú e Ciudad del Este coincide com o início do Mercosul”, ele afirma.

E por que o Mercosul tem pesado negativamente na economia das três fronteiras e de todas as cidades fronteiriças de Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai? “Porque o Mercosul as ignorou, e as ignorou porque também foi por elas ignorado”, responde Luiz Carlos.

E quem é o maior prejudicado por essa omissão? “O trabalhador” – é a resposta do sindicalista.

Na tentativa de reverter esse quadro, o Sindicato dos Eletricistas resolveu colocar na pauta de suas lutas o Mercosul e suas consequências para as cidades fronteiriças, com os olhos pregados nos interesses dos trabalhadores, até agora praticamente esquecidos nas negociações que decidem as políticas para os países membros. Diz Luiz Carlos:

- O Mercosul é um fato concreto, mas muitos entendem que o Mercosul é uma coisa muito lá em cima, que não temos nada a ver com isso...

- Que só interessa a quem compra e vende...

- Interessa a muito mais gente. Mas, pela nossa não participação, ele acaba se reduzindo, de fato, a uma questão de compra e venda, obviamente a favor de quem é mais ativo e participa mais.

- É necessário, por exemplo, colocar o trabalhador e o trabalho nesse Mercosul.

- Perfeitamente. Em relação ao Mercosul só se ouve falar em tarifa disso e daquilo, de carne, frango, cebola e alho, automóvel, aftosa, menos



Luiz Carlos Soares de Lima

do lado social, do trabalhador, de onde sai a produção sem a qual não há comércio.

Acontece também que o pessoal da nossa região não tem dado a devida importância ao Mercosul. Foz do Iguaçu, por exemplo, não está sendo atingida simplesmente porque o comércio de Ciudad del Este está em crise, ou porque o dólar está muito alto. Não é só isso.

Existe toda uma política traçada para o Mercosul existir, e essa política atinge em cheio as cidades de fronteira, todas, principalmente Foz do

Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú. Puerto Iguazú, na Argentina, não terminou por acaso ou por crise na visitação turística ou pela incompetência da Prefeitura e dos empresários. Foi também por isso, mas não só por isso. Foi porque o Mercosul passou a existir de fato. Puerto Iguazú perdeu importância para a política do governo argentino. Passou-se a negociar diretamente entre São Paulo e Buenos Aires. Os empresários não faliram; se mudaram, foram para outro lugar.

- E os trabalhadores ficaram desempregados e sem alternativa.

- O trabalhador, não tendo participação ou representação nas esferas de decisão, perde o bonde. É o que está acontecendo também em Foz do Iguaçu e Ciudad del Este. As instituições que representam os trabalhadores estão pecando por, no mínimo, não discutir isso, não estar presente para dizer não ao que se deve dizer não.

O Mercosul é prejudicial para nós, para o povo desta região, como prejudicial é o comércio informal de Ciudad del Este. É comércio informal e contrabando. Imaginar que isso que acontece aqui é comércio ou turismo, chamar de trabalho a atividade do sacoleiro, do puxador de muamba, é ridículo.

Comércio de Ciudad del Este tem que acabar

- Que fazer para corrigir tantas distorções da real finalidade do Mercosul?

- Existe no Mercosul o Fórum Consultivo Econômico e Social, no qual participamos e onde defendemos que a fronteira não é onde termina o Mercosul, mas onde começa.

No Mercosul tudo funciona por consenso tripartite. Em qualquer negociação têm que estar presentes o governo, os empresários, os trabalhadores e os “outros”, os “terceiros”, que não são governo nem empresários e nem trabalhadores.

O que tem acontecido é que os trabalhadores foram os mais esquecidos e ausentes nessas negociações – e é essa deficiência que devemos

sanar, participando para aprovar o que interessa e vetar o que não interessa, o que é contra a classe trabalhadora, bem como o que interessa e o que não interessa às cidades de fronteira.

No caso das cidades de fronteira, por exemplo, conseguimos o reconhecimento de que um “comércio” como o de Ciudad del Este tem que acabar, porque, mais que comércio, é contrabando, é tráfico, lavagem de dinheiro, é corrupção policial e fiscal generalizada.

Enfim, se continuarmos de braços cruzados, o Mercosul vai continuar promovendo verdadeira devastação nas cidades de fronteira, sendo o trabalhador o maior prejudicado.

Insegurança e muamba são mortais para o turismo de Foz do Iguaçu

Quando a questão é Ciudad del Este e segurança, ou insegurança, a análise do Sindicato dos Eletricistas coincide com a do Sindicato dos Empregados em Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Foz do Iguaçu. Para o presidente deste último, Teomar Schossler, “a insegurança fere de morte o turismo”.

Mas o que tem a ver Ciudad del Este com insegurança, criminalidade sob todas as formas? Sem esse antro de marginalidade que é Ciudad del Este, descrito acima pelo sindicalista Luiz Carlos Soares de Lima, o banditismo já faria estragos enormes no turismo e em toda a economia da fronteira. Mas acontece que toda a bandalheira representada por Ciudad del Este potencializa ao extremo múltiplos fatores que afastam o turista e o investidor em qualquer lugar do mundo.

Atentados contra a vida e o patrimônio, contrabando, tráfico, lavagem de dinheiro, corrupção policial e fiscal, tudo isso vem conformando a verdadeira imagem que Foz do Iguaçu já tem Brasil afora e mundo afora. Desse jeito, esperar o que senão a fuga de turistas, a falência de empresas do turismo e do comércio sadio, a queda nos investimentos produtivos?

Entre o medo e o fascínio

“É preciso considerar que é ferrenha a concorrência entre os pólos turísticos e comerciais, e que cada um se vale de todas as



Teomar: “mais medo do que fascínio”

armas para atrair clientes para si e afastá-los de outrem”, observa Teomar Schossler. “Assim, Foz do Iguaçu pode estar promovendo eventos turísticos da maior importância, mas se um turista argentino vem à cidade e é assassinado, os eventos turísticos não ganham uma linha nos jornais nem um minuto no rádio ou na televisão da Argentina, enquanto o assassinato ganha as manchetes em toda a imprensa argentina e até mundial”.

Por mais fantástico que seja, qualquer lugar onde o medo acaba superando o fascínio desmora como atração turística. Vale lembrar o que aconteceu em recentes anos no Egito. Poucos lugares do mundo são tão fascinantes para o turismo como o Egito.

O turismo é o motor maior da economia egípcia. Bastou, porém, que acontecessem alguns atentados terroristas contra turistas – como os ocorridos no Museu de Antiguidades Egípcias, no Cairo, e no Templo da Rainha Hachepsut, em Luxor, que deixaram dezenas de mortos – para o turismo daquele país sofrer um baque tremendo, do qual o Egito está levando anos para se recompor.

O mesmo está ocorrendo em Foz do Iguaçu e toda a região das três fronteiras. “Este lugar chegou ao ponto de incutir mais medo e desprezo do que fascínio”, analisa Teomar. “E, enquanto não se conseguir inverter esse sentimento, não haverá promoção ou investimento que recoloca Foz do Iguaçu na rota das grandes atrações turísticas nacionais e internacionais”.

W.A.P.
IMPRESSOS

Fone:
524-3261

Foz do Iguaçu
Paraná

Centro musical®
Virtuose William Nunes

Cursos de:

Piano * Violão * Guitarra * Baixo * Cavaquinho * Sax *
Clarinete * Violino * Canto * Teclado * Órgão * Teatro e
Percepção * Solfejo e Regência
Rua Tarobá, 111 - Centro - Fone 572-7881.

O Sindicato da Saúde não acredita que Irmandade possa manter a Santa Casa Monsenhor Guilherme

O prefeito Sâmis da Silva e também seu vice, Cláudio Rorato, estão praticamente definidos em relação a quem deve administrar e manter a Santa Casa Monsenhor Guilherme: a Irmandade que foi responsável por ela desde o começo até a intervenção feita pela Prefeitura no governo de Harry Daijô.

Terá a Irmandade Monsenhor Guilherme capacidade de tirar a Santa Casa do atoleiro? O Sindicato dos Trabalhadores em Serviços de Saúde diz que não. "Foi a própria Irmandade que levou a Santa Casa a esta situação, agravada pela intervenção do ex-prefeito Daijô", argumenta o presidente do Sindicato, Antônio Marcos Gomes de Oliveira. "Ela já deu provas de que, sozinha, não consegue dar conta da tarefa", acrescenta. "É triste lembrar da era Daijô e Sadi Busanelo na área da saúde, especialmente na questão da



Antônio Marcos: "o verdadeiro dono da Santa Casa é o povo"

Santa Casa, e triste é também lembrar de quando ela era mantida e administrada pela Irmandade. Então, a devolução à Irmandade não é solução".

O vice-prefeito Cláudio Rorato disse que "a Santa Casa deve ser entregue a sua verdadeira dona, a Irmandade". Antônio Marcos, falando pelo Sindicato, retruca: "O verdadeiro dono é o povo, que tem que ser chamado a participar na busca de solução para o problema".

Para o Sindicato, antes de qualquer definição sobre o destino da Santa

Casa, é preciso que seja feita uma ampla e rigorosa auditoria sobre a real situação do estabelecimento. "A Santa Casa serviu para enriquecer muita gente, administradores, fornecedores, médicos, enquanto os trabalhadores sofriam todo tipo de injustiça e privação de direitos trabalhistas", afirma Antônio Marcos. "Isso tudo tem de ser desnudado, com a maior transparência".

Ele critica o prefeito Sâmis da Silva, que anunciou que iria regularizar a situação dos funcionários contratados pela Prefeitura e lotados na Santa Casa em caráter transitório, sob a rubrica RPA, dando a entender que haveria pelo menos a redução desse quadro, mas não é o que vem acontecendo, segundo o sindicalista. "Até agora, em relação aos funcionários RPA, o que houve foi o aumento do número deles de 110 para 160", aponta.

poder público municipal, os trabalhadores e a comunidade. "A Santa Casa deve ser dirigida em conjunto, por um colegiado formado por representantes de todos esses segmentos", ele defende.

Ainda refutando a pura e simples devolução da Santa Casa à Irmandade, Antônio Marcos alerta: "Se depois faltar atendimento, se não funcionar, a culpa não será da Irmandade, mas dos gestores municipais, particularmente o prefeito, e o Sindicato irá denunciar, cobrar e pressionar".

recursos, a serem buscados não se sabe onde, viabilizariam a instituição. Antônio Marcos atribui aos governos estadual e federal o dever de sanar essas finanças, caso em que, segundo ele, caberia à autoridade municipal, o prefeito, negociar e pressionar pela liberação dos recursos necessários.

"É complicado", reconhece o sindicalista. Mas ele vê como saída a municipalização da Santa Casa, com uma fórmula de administração que envolveria a própria instituição e respectiva Irmandade, o

"Municipalização é a solução"

"A Irmandade Monsenhor Guilherme, se reasumir sozinha a Santa Casa, vai pagar a dívida que tem com os trabalhadores, vai recolher o FGTS que não recolheu, vai repassar ao Sindicato da Saúde as apropriações indebitas da contribuição sindical?", pergunta Antônio Marcos. Ele mesmo responde: "Não vai, com certeza".

O certo é que a Santa Casa está inviabilizada. Sua situação financeira precisa ser saneada, mas como? Só um aporte extra de recursos, muitos

Carta aberta

CHEGA DE ENFRENTAR FILAS

O Sindicato dos Bancários de Foz do Iguaçu e Região esclarece à população que foi sancionada a Lei 2.354/2000, regulamentada pelo Decreto 13.601/2001, que estabelece o tempo de espera para atendimento em bancos.

Desta forma, a partir de 15.06.2001 (90 dias após a publicação do decreto, prazo que os bancos terão para se adequar à nova lei), o tempo máximo de espera na fila do banco será:

-20 minutos em dias normais;

-30 minutos nos seguintes dias:

- a) antes e depois dos feriados prolongados;
- b) dias de pagamento de salários dos funcionários públicos e aposentados;
- c) dias de vencimento de faturas de concessionárias de serviços públicos;
- d) dias de vencimento de tributos públicos e entrega de declaração do Imposto de Renda.

O Sindicato esclarece ainda que todas as pessoas que não sejam atendidas neste prazo poderão denunciar junto ao PROCON. Para isso deverão estar de posse da senha com o horário de entrada na fila e da senha ou anotação pelo bancário, do horário em que foi atendido.

Os bancos que não cumprirem a lei estarão sujeitos a multas e até suspensão do alvará de funcionamento.

Outra questão importante: o cidadão tem direito de escolher a forma como quer ser atendido. Ninguém é obrigado a usar o sistema do auto-atendimento. Ou seja, é o usuário quem escolhe se quer ser atendido diretamente no caixa ou através do auto-atendimento. E, qualquer que seja a forma escolhida, o tempo de espera deve ser o mesmo.

O Sindicato luta pela contratação de mais mão-de-obra bancária e pelo atendimento digno ao cidadão que necessita dos serviços bancários.

DENUNCIE

Estaremos acompanhando o andamento de sua denúncia junto ao PROCON.



Sindicato dos Bancários de Foz do Iguaçu e Região.

Telefone: 572-4644

COART

Cooperativa de Artesanato da Região Oeste e Sudoeste do Paraná

Cursos abertos:

- desenho e pintura
- básico de biscuit (porcelana fria)
- pintura em tela
- pintura em tecido
- pintura em cerâmica e gesso
- pátina
- embalagem p/ presentes
- cabeleireiro
- manicure e pedicure
- corte e costura
- langerie e moleton

3ª pista da Av. JK, nº 462 Centro - Fone: 523-5518

RUDY Supermercado

Variedade - Qualidade
Bom preço

R. Porto Alegre, 271
Jardim Laranjeiras
Tel/Fax: 524-1423

Servidores confiam no prefeito, mas com restrições

É óbvio: os servidores públicos têm enorme peso, frequentemente decisivo, em eleições. São numerosos e costumam se unir em torno de um candidato. São eles, mais do que qualquer outra categoria, que dão o veredito sobre o governante de plantão que queira se reeleger ou eleger o sucessor. Em Foz do Iguaçu, isso fica patente em cada eleição. Sem forte apoio do servidor público municipal, dificilmente um candidato a prefeito se elege.

Foi o que se viu na eleição do ano passado, quando o então prefeito Harry Daijó, candidato à reeleição, sofreu fragorosa derrota. Como nenhum outro prefeito, Daijó maltratou os servidores, especialmente com atrasos no pagamento de salários. E, entre Daijó e os demais candidatos, Sâmis da Silva conseguiu atrair a confiança

dos servidores, comprometendo-se, entre outras coisas, a pagar os salários em dia, venceu a eleição e, pelo menos quanto à folha de pagamento, vem cumprindo o que prometeu (*ver matéria na página 06*).

“Os quatro anos do governo Daijó foram sofridos para os servidores, por isso a maioria votou em Sâmis da Silva”, revela o presidente do Sindicato dos Servidores Municipais de Foz do Iguaçu (Sismufi), Luiz Carlos Silva de Oliveira. “A gente confiava nele e ainda confia, embora com restrições”.

As restrições, segundo Luiz Carlos, se devem a medidas administrativas como as nomeações de funcionários comissionados em número excessivamente elevado, como retribuição a pessoas que ajudaram na campanha elei-

toral com recursos ou trabalho e como forma de abrigar parentes, amigos e cabos eleitorais.

Luiz Carlos lembra a farra de contratações do governo Daijó sob a rubrica RPS – cerca de 1.400, com salários de até R\$ 4 mil. “É a esse tipo de situação que não queremos que o novo prefeito dê continuidade”, diz Luiz Carlos.

Também sofre restrições da parte do Sindicato a criação de frente de trabalho, considerada paliativa e com potencial de produção de situações críticas por sua transitoriedade. “Como vai ficar a situação desses trabalhadores quando acabar a empreitada para a qual foram contratados?”, inquieta-se o presidente do Sismufi. “Deveria ser encontrada uma fórmula de o trabalho dessa frente ter continuidade”, ele defende.

É chegada a hora de exigir o que é nosso

Para definir sua pauta de reivindicações, o Sismufi realizou assembleia no dia 23 de março. Na convocação, feita através de panfleto, a entidade deu o tom e o clima das lutas que os servidores terão pela frente, nos seguintes termos:

“Companheiros e companheiras, as eleições acabaram, nova administração assumiu, e a nossa luta continua. Com base no Termo de Compromisso junto ao Sismufi, assinado pelo atual prefeito ainda quando candidato, é que devem ser discutidas as metas e planejamentos.

Para tanto, é necessária a nossa organização, pois é só através dela que conseguiremos a força que as nossas reivindicações merecem.

Estamos às vésperas de nossa data-base. É chegada a hora de exigir o que é nosso por direito. É imprescindível que nós, servidores, façamos reuniões nos locais de trabalho e um levantamento do que está errado e do que ainda pode melhorar.

Participemos da assembleia trazendo sugestões que farão parte da pauta de reivindicações que serão negociadas em maio e, antes de tudo, fiquemos em alerta: tudo o que conseguimos até hoje foi através de muita luta.”

Terceirização de serviços

O Sismufi critica, ainda, a terceirização de serviços na área de saúde, procedimento que vem da administração anterior e é mantida na atual. “As empresas contratadas visam lucro, e isso encarece os serviços”, argumenta o Sindicato. “Se fossem prestados por servidores, o Município economizaria muito”.

Luiz Carlos afirma que “a terceirização é direcionada a empresas que contribuíram na campanha eleitoral” e que essa é “a maneira de fazer contratos superfaturados e até sem licitação, o que causa preocupação”.

Os servidores vêem tais procedimentos como contrários aos seus interesses, porque isso tudo encarece os serviços e dificulta o atendimento a reivindicações como reposição de perdas salariais e aumento de salário.

“Os governantes invocam a Lei de Responsabilidade Fiscal para refrear reivindicações dos servidores”, afirma Luiz Carlos. “A LRF é usada pela administração contra o trabalhador, para não repor perdas e muito menos conceder aumento de salário”.

Reposição de perdas salariais

No caso de Foz do Iguaçu, justamente a reposição de perdas salariais é um dos pontos críticos nas relações entre o prefeito Sâmis da Silva e os servidores municipais. Segundo o Sindicato, até abril de 2000, as perdas seriam de 20%, mas convencionou-se que são de 15,9%, e o prefeito se comprometeu com a reposição, parceladamente.

Nas negociações, as duas partes acordaram que a reposição se daria em quatro reajustes de 4%, totalizando 16%, mas depois o prefeito, unilateralmente, anunciou pela imprensa (*ver página 06*) que a reposição começaria com 2% já neste mês de abril, o que deixou o Sindicato e os servidores muito contrariados, cobrando nova negociação. Dessa forma, abril está em andamento sem que haja uma definição aceita pelas duas partes.

“A Prefeitura não é do prefeito e a Câmara Municipal não é dos vereadores, mas do povo; essas são casas do povo, e seus ocupantes eventuais devem ouvir o povo e se conduzir de acordo com a vontade do povo”, prega o presidente do Sismufi.

“A propaganda é a alma do negócio”

Dê alma ao seu negócio!
ANUNCIE AQUI

Jornal  Bairros

4.000 exemplares (distribuição gratuita)

12.000 leitores (estimativa pessimista)

É RETORNO NA CERTA!

Contatos Comerciais

Nilson: 572-6273 e 9103-7039

Zeca: 524-4137

FARMÁCIA PETRÓPOLIS

MEDICAMENTOS - PERFUMARIA

Nas compras de medicamentos
Prazo para 60 dias p/ pagar

Rua Criciúma, 129 - Jardim Petrópolis
Fone 524-3869 - CEP 85858-010 - Foz do Iguaçu - PR

All Sizes

A roupa que você quer, no tamanho que você precisa
tamanho 38 ao 60
Av. Brasil, 805 - Loja 03 - Centro
Smal Center Wadipel
Fone: 572-7439

Márcio Rogério

ADVOGADO

OAB/PR 16661

Rua Benjamin, Constant, 102 - Centro

Fone/Fax: (45) 523-1152

Foz do Iguaçu - Paraná

<http://www.apfs-advogados.com.br>
e-mail: advogados@apfs-advogados.com.br

Mercado Michelin

Preços baixos, produtos de 1ª
Confira nosso açougue:
carne de 1ª - inspecionada
Aos domingos, até 12h

Rua Flor de Palha, 870
Vila Adriana - Fone: 574-6170

VENDE-SE

Últimas unidades nos loteamentos:

-Jardim das Palmeiras II

-Jardim Dona Leila

-Jardim Dona Fátima

Lotes de 312 a 370 m²

A partir de R\$ 150,00

Livia G. Coimbra - Creci - 6344-F

Av. Jorge Schimmelpfeng, 600

Sala 11 B - Edifício Center Foz

Fone: 572-2185 e 572-2150

FCNIX
Cartões Telefônicos

DISK ENTREGA

Fone: (45) 523-2511

Celular: 9103-5306

Rapidez e confiabilidade

Av. Paraná, 232 Sala 01 - M'Boicy
Foz do Iguaçu - PR

Entrevista: Beno Schroder, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação

“Cabe ao Sindicato fazer cumprir a lei trabalhista”

Em agosto de 1990 surgiu em Medianeira o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação, tendo como base nove municípios do extremo-oeste do Paraná, de Ramlândia a Foz do Iguaçu. É o Sindicato dos trabalhadores em padarias, frigoríficos, laticínios, indústrias de bebidas, moinhos, etc. – setor que emprega cerca de 3.000 pessoas na área de atuação da entidade. Sua sede é Medianeira, mas tem uma sub-sede em Foz do Iguaçu, à Rua Airtton Ramos, 245, Jardim São Paulo, e seu presidente é Beno Schroder, um dos fundadores. Funcionário da Sudcoop desde 1980, há seis anos Schroder está liberado para o sindicalismo e para “incomodar o patrão”, como diz. Nesta entrevista, ele fala do Sindicato e da categoria que representa.

Jornal dos Bairros – Qual é a frente de batalha do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Alimentação?

Beno Schroder – A luta do Sindicato é a defesa do trabalhador em todos os seus direitos trabalhistas. O papel do Sindicato é fazer cumprir a lei que ampara o trabalhador. O Sindicato não criou a lei, mas faz com que seja cumprida, através de acordos e convenções com todas as atividades que representa.

JB – O Sindicato atua também no campo da qualidade dos alimentos produzidos pelas indústrias?

Beno – Não, porque esse é outro departamento, que compete às autoridades, à Vigilância Sanitária, etc.

JB – As questões trabalhistas da categoria são os comuns às de outras categorias ou existem as específicas?

Beno – Basicamente, os problemas são os mesmos de todas as categorias, porque a lei é uma só, mas existem conven-



Beno: “o salário da nossa categoria não é dos piores”

ções, acordos diferentes de uma categoria para outra, e salários diferentes.

JB – A propósito, ganham bem os trabalhadores nas indústrias de alimentação da região de abrangência do Sindicato?

Beno – Nós temos o privilégio de poder dizer que o trabalhador da indústria de alimentação, em vista de outras categorias, tem

um salário razoável dentro do mercado de trabalho. O salário da nossa categoria não é dos piores no Paraná. É um bom ramo de atividade. Aliás, além da indústria de automóveis, o ramo de alimentação é o único que nos últimos tempos tem apresentado crescimento na economia do Paraná. Não temos

dados, mas o setor cresceu em quantidade e qualidade.

JB – E como está a qualidade, o preparo da mão-de-obra do setor? Essa também cresceu, melhorou?

Beno – A maioria das atividades do setor exige mão-de-obra qualificada, especializada, e nesse sentido posso afirmar que a região está bem servida.

JB – No momento, em que questões e problemas o Sindicato vem se empenhando?

Beno – Nós temos, por exemplo, uma novidade dentro do movimento sindical em Foz do Iguaçu, porque nenhum outro sindicato da cidade implantou. É a Comissão de Conciliação Prévia. Temos acordo com o sindicato patronal das indústrias da panificação e instalamos essa Comissão, que está atuando desde o dia 1.º de março último. O trabalhador que se sente lesado ou com problemas dentro da empresa, antes de recorrer à Justiça do Trabalho recorre à Comissão de

Conciliação Prévia. Se ela não resolver, aí recorre-se à Junta de Conciliação e Julgamento, da Justiça do Trabalho, que vive entulhado de ações trabalhistas e demora muito na sua resolução. A Comissão funciona na Associação de Médios e Pequenos Empresários de Foz do Iguaçu (Amefoz), da qual faz parte a Associação dos Panificadores. Os trabalhadores que tiverem problemas trabalhistas a resolver devem procurar a entidade. Em dez dias, no máximo, sai a audiência de conciliação.

JB – Por que outros sindicatos ainda não têm esse tipo de comissão?

Beno – Porque em geral eles contam ainda com os juízes classistas, mas estes estão em seu último mandato e vão acabar. Aí certamente criarão a Comissão de Conciliação Prévia, porque eu acho que ela vem para favorecer o trabalhador. Então, nós somos os pioneiros na implantação desse tipo de comissão em Foz do Iguaçu.

JB – Existem muitos problemas, muitas encrucas trabalhistas na categoria dos trabalhadores nas indústrias de alimentação?

Beno – Existem, sim, porque, como acontece em todos os setores, sempre há empresas que deixam de cumprir determinadas exigências legais em relação ao trabalhador. Foi por isto, aliás, que surgiu o sin-

dicalismo: capital e trabalho vão ter conflitos sempre, nunca vão andar juntos. Sindicato é parceiro das empresas, mas não anda junto.

JB – Em termos de oferta de emprego, o ramo da alimentação está em alta, em baixa ou estável?

Beno – Hoje, na área do nosso Sindicato, não está havendo abertura de vagas novas, mas também não estão ocorrendo demissões, a não ser as rotineiras, nem fechamento de vagas existentes. Então, podemos dizer que vivemos uma situação estável em matéria de oferta de em-

prego. Se não aumenta, também não diminui. Houve indústrias de alimentação que faliram, mas ao mesmo tempo surgiram outras.

JB – Os trabalhadores de cooperativas que industrializam alimentos também integram o Sindicato que o senhor dirige?

Beno – Não, eles têm sindicato próprio.

JB – Gostaria de abordar alguma outra questão?

Beno – Não. Apenas gostaria de agradecer a oportunidade e o espaço oferecido pelo **Jornal dos Bairros** e dizer que considero este trabalho jornalístico, direcionado ao movimento popular, sindical e associativo, uma arma importante do trabalhador.

“Capital e trabalho vão ter conflitos sempre. Sindicato é parceiro das empresas, mas não anda junto com elas”

SAUNA

AQUARIUS

TOME UM BANHO DE SAÚDE

Alfredo “Fred” Vilassanti - gerente

Fone: (045) 572-3086 -Rua Eng. Rebouças, 748 - Foz do Iguaçu



Hotelzinho Infantil

“SOSSEGO DA MAMÃE”

- berçário
- maternal
- jardim I e II
- atendimento 24 horas

Cardápio elaborado – sala de TV e recreação – assistência médica – segurança

Av. Castelo Branco, 1076 – Vila Maracanã - Fone: 572-9864

Projeto da Itaipu de Iniciação ao Trabalho abre caminhos para adolescentes carentes

Nos primeiros tempos, na fase de construção, a Itaipu Binacional olhava (quase) só para o próprio umbigo, empenhada em obter a máxima eficiência a interessada no desenvolvimento humano e no bem-estar apenas de seus quadros de pessoal e respectivas famílias.

Depois surgiu a consciência de que um gigante como a Itaipu deveria se abrir para a comunidade local e regional, desempenhando uma função social. E essa consciência, seguida de ações concretas, ganha especial visibilidade na gestão de Euclides Scalco como diretor geral brasileiro, iniciada em 1995.

Entre os programas nessa linha, como os desenvolvidos pelo Ecomuseu e pelo setor de Meio Ambiente, encontra-se o Projeto de Iniciação e Incentivo ao Trabalho (PIIT), destinado a adolescentes carentes.

Iniciado em 1988 com o nome de Programa Bom Menino, "o PIIT tem o objetivo de proporcionar ao menor carente tutelado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente a oportunidade de desenvolvimen-



Os adolescentes do PIIT: experiência de vida e formação profissional

"É uma forma de abrir oportunidades para a realização pessoal e profissional do adolescente carente"

to integral, assegurando-lhe o direito à vida, escola, saúde, alimentação, cultura, ao lazer, à dignidade e, especialmente, à profissionalização, integrando-o na sociedade e na família, sem discriminações, cumprindo o que determina a Constituição da República no artigo 227".

O Projeto é ainda apresentado como "uma contribuição da Itaipu Binacional a Foz do Iguaçu, atendendo famílias carentes para minimizar os problemas sociais da população de baixa renda".

Desde que foi implantado, o Projeto já beneficiou mais de

mil adolescentes, e sua eficácia valeu à Itaipu o diploma de Empresa Amiga da Criança, conferido em 1997 pela Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança dentro da campanha que desenvolve Brasil afora pela valorização e ampliação do comprometimento empresarial contra a exploração do trabalho infantil.

Até dezembro de 1998, o Projeto atendia menores com idade de 14 a 17 anos e 11 meses, porque a Constituição proibia o trabalho infantil só até os 14 anos. Mas 1998, emenda constitucional estendeu a proibição até os 16 anos, e o PIIT passou a atender menores na faixa de 16 a 17 anos e 11 meses.

Metas do PIIT para 2001

- capacitar através de treinamento os 123 adolescentes;
- incentivar e promover o concurso Aluno Nota 10;
- reduzir o índice de desistência escolar até 5%;
- participar em atividades beneficentes e filantrópicas.

Investimento social de valor inestimável

O PIIT tem um braço em Foz do Iguaçu e outro em Curitiba. Em Foz do Iguaçu opera desde uma sala no interior da barragem da Itaipu e atende 123 adolescentes, e em Curitiba o escritório da Itaipu emprega 28 meninos da Guarda Mirim.

O custo mensal de cada menino é de cerca de R\$ 400. "Pode até parecer alto, mas a relação custo-benefício indica que não é", diz Marcos. "É um investimento social de valor inestimável".

Inscrições de candidatos são recebidas nos meses de julho e dezembro. Eles devem ter idade entre 14 anos e 10 meses ou 15 anos e 3 meses, estar cursando primeiro ou segundo grau e ser de família de baixa renda. Antes de ser admitido, o candidato inscrito recebe em casa a visita dos técnicos que atuam no Projeto, para uma entrevista que avalia as condições do menino e a situação da família. Mais de 500 adolescentes estão inscritos, aguardando vaga.

O PIIT tem as características das guardas mirins. Admitidos, os adolescentes recebem uniforme, materiais didáticos e outros, re-

cebem instrução sobre as atividades que vão desempenhar e vão ao trabalho, dentro da própria Itaipu. Exercem atividades de informática, de telefonista, receptionista, office-boy e outras, mas apenas por quatro horas diárias, pois nas outras quatro vão à escola.

Os adolescentes recebem o salário mínimo (R\$ 151), vale-alimentação e vale-transporte, têm seguro de vida e convênio médico. Praticam esportes, são instruídos em cursos básicos de informática, desenvolvimento comportamental – onde ganham ênfase questões de saúde, sexualidade, especialmente prevenção de doenças como a Aids, e prevenção contra drogas. Também são orientados a empregar corretamente o salário que recebem.

"Eles têm, ainda, o privilégio de conviver com os funcionários da Itaipu, nos quais encontram exemplos de profissionais e de pessoas humanas", observa Marcos. "Os adolescentes sentem-se valorizados neste meio e passam a ter mais auto-estima, fundamental para a formação da personalidade".

Quem emprega os meninos não se arrepende

"Terminado o período de permanência no PIIT, os adolescentes estão preparados para ingressar no mercado de trabalho. Um mês antes de completar 18 anos, deixam as vagas para os candidatos que estão na fila de espera e vão procurar emprego em outras empresas", explica Marcos, que recomenda: "As empresas devem acolher, aproveitar esses jovens, pois saem do PIIT bem preparados, com boa formação pessoal e profissional. Quem dá emprego a esses meninos não se arrepende".

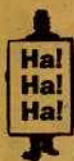
Marcos também recomenda a outras empresas – a rede hoteleira, por exemplo – que criem programas semelhantes. "É uma forma de se pagar a chamada dívida social para com as famílias e crianças carentes e de abrir oportunidades para que consigam a realização pessoal e profissional a que têm direito. E é, ainda, uma forma de proteção social, na medida em que se tira a criança e o adolescente do abandono e se evita que ele caia na marginalidade".

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais.

FONE: (045) 574-2269 - Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu - PR



Humor da série:

As piadas mais sem graça da praça

Morreu Raquel, mulher do Leovegildo (bonito nome, não?), um tremendo pão-duro, e ele então telefonou ao jornal para publicar nota de falecimento.

- Que tipo de anúncio o senhor quer?

- O mais barato que tiver.
- Pois não. O texto, por favor?
- Raquel morreu.
- Só assim?
- Só, e já acho muito.

- Mas, meu senhor, mesmo o anúncio mais barato deve ter, no mínimo, cinco palavras.

- Então coloque aí: Raquel morreu, vendo fusca 75.

0 0 0

O panaca entra no elevador e o ascensorista pergunta:

- Qual andar?
- Qualquer um, já errei a porra do prédio mesmo.

0 0 0

De mal com a vida, o maluco tenta o suicídio. Na primeira tentativa acaba matando o irmão gêmeo. Na segunda atirou no espelho.

0 0 0

- Seu marido fala sozinho?
- Sei lá, nunca o encontro quando está sozinho.

0 0 0

O namorado se empolga e parte para o arraso:

- Querida, por você eu atravessarei oceanos, escalarei montanhas, cruzarei fronteiras, desceirei penhascos...
- E para que eu vou querer um marido que não pára em casa?

0 0 0

- Mãe, por que o pai tem tão pouco cabelo?

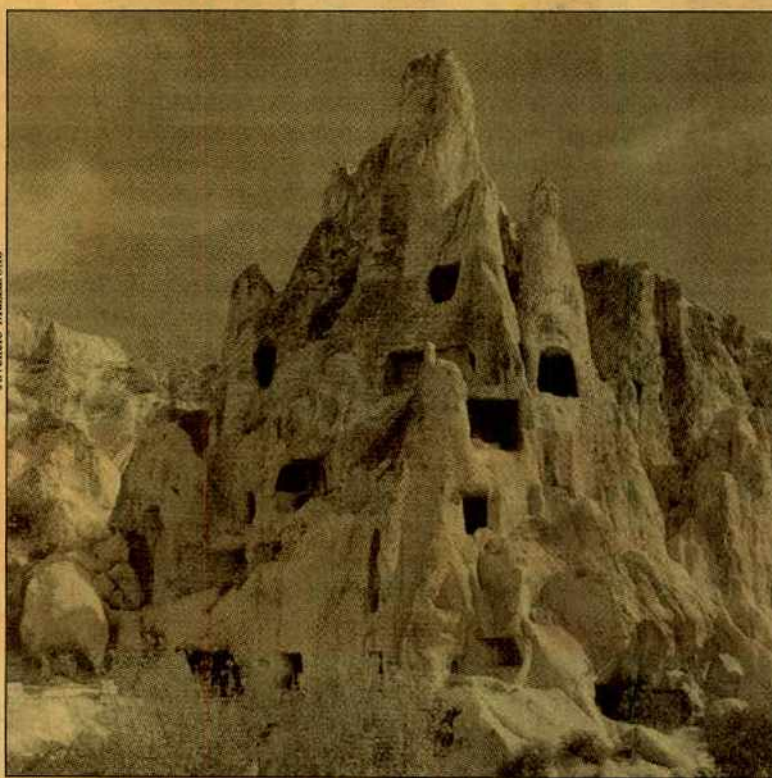
- Porque ele pensa muito.
- E por que você tem tanto cabelo?

Vende-se ou aluga-se caverna

Quer fugir do mundo, se esconder do FHC, do ACM, do Daijô e do Paulo Inoue? Adquira ou alugue um apartamento no Condomínio Residencial Caverna (foto). Só tem um inconveniente: fica um pouco longe, lá na Capadócia, região central da Turquia. É um dos lugares mais surpreendentes do Planeta, pela obra da natureza e do homem.

Esse "prédio" aí é um entre milhares do gênero existentes na Capadócia. São verdadeiras cidades cavadas em rochas de origem vulcânica, habitadas por centenas de milhares de pessoas desde os tempos de Cristo até o início do século XX.

No início da era cristã foi importante esconderijo de cristãos perseguidos, inclusive São Paulo. Até cidades subterrâneas construíram (cavaram) na rocha. O "condomínio" da foto era, há uns mil anos, um convento de freiras com capacidade para abrigar 300 pessoas. Tinha igre-



Juvêncio Mazzarolo

ja, dormitório, refeitório, cozinha, tudo, menos banheiro (seria insuportável naqueles interiores labirínticos e fechados).

Hoje, claro, a Capadócia, com

suas cavernas desabitadas, é apenas um fascinante ponto turístico e de estudo histórico e arqueológico, mas dá uma vontade de arumar um cantinho por lá...

O fim está próximo

O planeta Terra não vai agüentar o ser humano por muito tempo ainda. Já-já vai vomitá-lo de seu ventre, e a culpa é dele, do ser humano. Pois vejam: cerca de 40% das terras agricultáveis do mundo estão degradadas por erosão ou esgotamento de nutrientes, conforme revela estudo do Instituto Internacional e Pesquisas sobre Políticas Alimentares. Na América Central, 75% das terras estão seriamente deterioradas. Na África são 20% e na Ásia, 11%. Ou o planeta acaba com o ser humano, ou o ser humano acaba com o planeta.

Do livro da sabedoria

- Tudo na vida é passageiro, exceto o cobrador e o motorista.
- Evite a vida sedentária. Beba água.
- Dinheiro não é tudo. Muitas vezes não é nem mesmo suficiente.
- Na guerra dos sexos, ambos os lados acabam dormindo com o inimigo.
- Inclua-me fora dessa.

Novíssimo dicionário

- Armarinho - vento proveniente do mar
- Barganhar - receber um boteco de herança
- Barracão - empecilho à passagem de cachorro
- Biscoito - relação sexual repetida
- Cretino - nativo da ilha de Creta
- Desdentadas - dez mordidas
- Desviados - uma dezena de homossexuais
- Detergente - ato de prender pessoas.
- Edifício - antônimo de é fácil
- Eficiência - ciência que estuda a letra F.
- Quanta bobeira!

Jejum é saúde

Você está fazendo jejum na Quaresma, como manda a Santa Madre Igreja? Pois deveria fazer, e não só na Quaresma. Jejum é saúde, para o corpo e para o espírito, o intelecto e a alma.

O jejum como forma de penitência é uma distorção feita pela Igreja em tempos recentes, coisa de uns mil anos. Na origem do hábito de jejuar periodicamente estão outras motivações que não a mortificação física pessoal. O jejum é um alívio, um descanso para o corpo, particularmente para o aparelho digestivo, que não pode trabalhar o tempo todo a vida toda. O jejum promove uma faxina no organismo. E no espírito, na mente, no intelecto, o jejum produz um clima de leveza, brilho e lucidez que a barriga cheia ofusca.

Entre povos orientais, seguidores de religiões e seitas mais espiritualistas, digamos, o jejum é praticado por essas razões, não para a pessoa se mortificar para expiar pecados ou agradar a Deus.

Portanto, irmão, jejue, na Quaresma e fora dela. Pode adotar o seguinte método: jejuar pelo menos em um dia por semana, aquele em que você não tem muito o que fazer (aos sábados, por exemplo, ou aos domingos). Passe o dia inteiro sem comer, só tomando líquidos, e faça um lanche frugal ao anoitecer. Melhor ainda é ter uma experiência de jejum prolongado — uma greve de fome, pode ser —, de uma semana. É um barato, pode crer.



Dr. Micro
Assessoria em informática

CM
Soluções

Star Network

Rua Edmundo de Barros, 911 - Centro - Foz do Iguaçu - PR
Fone/Fax: (45) 572-5564 - E-mail: dr-micro@uol.com.br

Lanchonete Dona Hilda

Refeições, lanches, sucos e bebidas em geral

Rua Flor de Palha, 1049 - Fone: 523-6901
Vila Adriana - Foz do Iguaçu - PR

Brecher
TROFÉUS & BRINDES

Fone: 572-2864
Em breve novo número: 529-6538

Rua Flor da Palha, 618
Vila Adriana - Foz do Iguaçu - PR

REFIS

Municipal

AEb propaganda

Parcele seus débitos de tributos municipais vencidos até 31/12/2000

Pagamento à vista: 100% de redução dos juros e multas de mora

Pagamento em até 12 vezes: 90% de redução dos juros e multas de mora

Pagamento em até 24 vezes: 80% de redução dos juros e multas de mora

Pagamento em até 36 vezes: 70% de redução dos juros e multas de mora

Pagamento em até 48 vezes: 60% de redução dos juros e multas de mora

Pagamento em até 60 vezes: 50% de redução dos juros e multas de mora

De 60 a 100 vezes não haverá desconto de juros e multa de mora

Para pessoa física, parcela mínima de R\$ 30,00 e para pessoa jurídica, parcela mínima de R\$ 100,00

Para contribuintes com débitos ajuizados será necessário, para firmar o parcelamento, a apresentação do recibo de pagamento das custas judiciais.

**Secretaria
Municipal da
Fazenda**
Informações
523 6866



Foz do Iguaçu
Terra das Cataratas
Prefeitura da Cidade